

Leilão simulado confunde operadores e curiosos

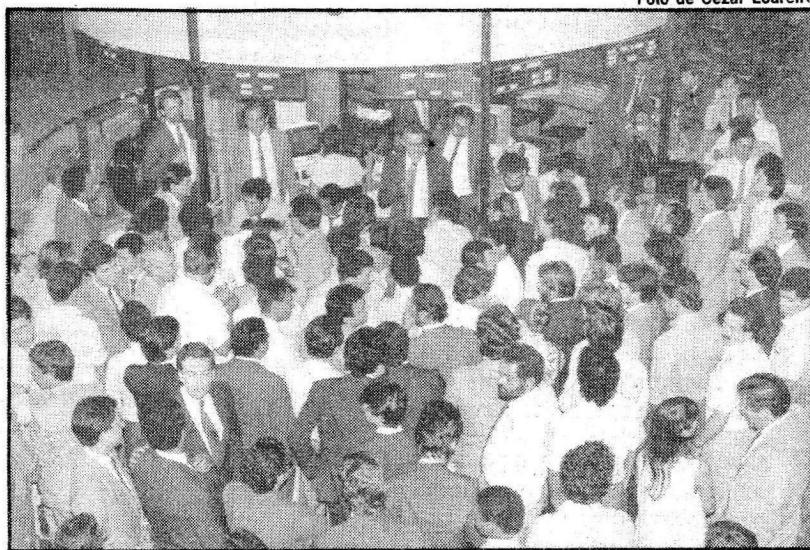
Foto de Cezar Loureiro

O primeiro leilão simulado de conversão da dívida externa em capital de risco deixou confusos os operadores que compareceram ao pregão da Bolsa de Valores do Rio. Poucas corretoras encaminharam seus operadores especialmente para participar do leilão, já que a maioria apenas observava.

Na etapa inicial, em que 50% do total de US\$ 150 milhões a ser convertido eram destinados para as áreas livres, 12 corretoras fizeram lances à taxa de deságio de 0,5%, oferecida pelo Diretor de pregão, Danilo Ferreira, mas apenas duas arremataram um total de US\$ 60 milhões, ao deságio de 33,5%. Como se tratava apenas de um teste e para movimentar o leilão, o leiloeiro não ofereceu taxas rigidamente em intervalos de 0,5%. Por isso, logo depois da taxa de 0,5%, foi oferecido um desconto de 25%.

Os US\$ 15 milhões restantes seguiram, de acordo com as normas do leilão, para rateio entre as propostas das corretoras ao valor do deságio imediatamente anterior, que no caso era de 30%. No rateio, as corretoras que fizeram lances têm direito a receber valores proporcionais às suas propostas. Cada corretora tem também o direito de desistir total ou parcialmente do valor oferecido no rateio. Nesse caso, o leiloeiro informa três vezes os valores que poderão ser arrematados por cada corretora, tempo em que pode desistir. Depois disso, não há mais prazo para desistência.

No segundo leilão, referente ao



Houve mais curiosidade do que lances no leilão simulado de conversão

montante de US\$ 75 milhões aplicáveis nas áreas incentivadas — Norte, Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha, o deságio obtido foi menor. Duas corretoras fecharam o negócio, adquirindo US\$ 55 milhões, à taxa de 26,5%. O rateio ocorreu na taxa anterior, de 26%. No resultado do rateio, apenas três corretoras arremataram recursos para converter em investimentos nas áreas incentivadas, enquanto no leilão para áreas livres, cinco conseguiram adquirir fatias do montante a ser convertido.

O leilão simulado ainda deixou muitas dúvidas nos operadores. E a última oportunidade para que os

operadores entendam perfeitamente todo o processo é na segunda-feira, quando outra simulação será realizada.

Carioca, 41 anos, funcionário da Bolsa de Valores do Rio há 20 anos, Danilo Ferreira, Gerente da Divisão de Pregão da BVRJ, foi o escolhido para conduzir o primeiro leilão simulado da conversão da dívida externa. Não houve martelo, a passagem dos lances foi feita a viva-voz.

Além do equipamento normal de que dispõe o pregão, foram instalados dois microcomputadores e uma equipe de cinco técnicos acompanhava os resultados, manualmente.